

Terme	Pelote	Typologie	Vêtement
Langue	Pt.	Autres graphies	
Autres langues	Arag. - "pellote"; "pelot"; "pellot". Cast. - "pellote". Cat. - "pelot".		

**Définition** Pièce de vêtement de dessus, que les hommes et les femmes portaient sur la cotte; probablement équivalent au surcot français.

Les premières mentions connues au Portugal sont du XIIIe s. (Livro dos bens de D. João de Portel). Selon l'iconographie tant de Castille comme d'Aragon, ce pelote n'a pas de manches mais des grandes ouvertures sur les côtés qui descendent jusqu'aux hanches, laissant voir la cotte en dessous. La jupe était relativement ample, la longueur variant entre les genoux et les pieds. Quelques exemples survivent au monastère de Santa Maria la Real de Las Huelgas de Burgos.

D'après la loi Pragmática, de 1340, il pouvait être utilisé par la plupart des classes sociales. Au milieu du siècle, il y avait des pelotes féminins avec des manches, qui pouvaient avoir une fourrure. Cette version pouvait avoir des boutons devant. Dans la deuxième moitié du siècle, les pelotes masculins semblent devenir plus courts, taillés justes dans la ceinture mais élargissant les poitrines.

Des sources aragonaises du milieu du XIVe parlent d'un modèle féminin de "pellote français", qui avait les manches larges (Livro de Contas de Leonor de Portugal, Rainha de Aragão).

Au XVIe s. on trouve le terme autrement utilisé, selon Oliveira Marques, qui dit qu'il s'agit d'une pièce d'après le "paletot" français. On a les exemples de l'inventaire du roi Manuel Ier, qui sont décrits comme des vêtements faits de riches toiles et fortement ornés avec des bandes tissées et de passemanerie.

### Occurrence dans les sources portugaises

#### 1261-1265 (LIVRO DOS BENS DE D. JOÃO DE PORTEL)

(Azevedo, P.A., 1906)

(p. 186) salvo do meu **pelote** e do meu manto de sirgo

#### 1325 (NOBILIÁRIO DO CONDE D. PEDRO)

(Herculano, A., 1860, p. 268)

(p. 268) e levava cada dia o **pelote** de ssa senhora vestido

e achou a alleyvosa da covilheira com o **pellote** vestido de ssa senhora so o leito

#### 1340 (PRAGMÁTICA DE AFONSO IV)

(Marques, A. H., 1952)

[Art. 9º] Outrossy as Ricas Donas non façam no Anno majs que tres pares de panos. E nom filhem pera manto nem pera **pelote** e pera saja majs que vijnte e dous Covedos por aparelhal. E sse fezer Redondel e **pelote** e ssaja tome vijnte e oyto covedos por aparelhal. E se o pano for ancho filhe del a razom dos que nom so anchos.

[Art. 15º]...que os cidadãaos e os outros homens do nosso senhorio ... nom metam majs no manto e **pelote** e na ssaja que dez e nove Couedos por aparelhar en no tabardo e capejrote dez Couedos.

[Art 18º]...[aos] homens que moram nas villas que nom am contya pera teerem Caualos... E o par dos panos sse deue entender per esta guisa, **pelote** e Saja e Cerame ou manto per huu~ par ou tabardo e capeyrote e pelote e ssaja

#### c. 1443 (F. Lopes., CRÓNICA DOS SETE PRIMEIROS REIS DE PORTUGAL, CR. AF. HENRIQUES)

(Taruca, C., 1952)

(p. 32) E em panos, salvo a dona, sua molher, que levava vestido hum **pelote**

#### 1522 (INVENTÁRIO DA GUARDA-ROUPA DE D. MANUEL I)

(Freire, A. B., 1904)

(p. 403) huu **pelote** de quartos de pano preto sem magas bamdado de veludo preto a duas bambinhas frorrado de cetim preto

(p. 404) huu **pelotinho** curto de pano alvadio debruado de veludo roxo feiçam de jaqueta

outro **pelote** de pano verde bamdado a duas bamdinhas de cetim avelutado pardo e hua bamda por demtro e as mangass imteiras com bocaees de veludo pardo forrado de damasco pardo e a bamda de demtro de damasco pardo de fralda e mea

(p. 405) huu **pelote** de feltro bramcoo debruado de pano bramco com os quartos do corpo forrados de damasco cremesim com bocaes das mangas forradas descarlata vermelha com botoes de veludo cremesim

recebeo mais huu **pelote** de quartos feiçam de jaqueta descarlata vermelha debruado de veludo cremesim

### Occurrence dans d'autres sources

#### 1348 (LIVRO DE CONTAS DE LEONOR DE PORTUGAL, RAINHA DE ARAGÃO)

(ACA, Real Patrimonio, Maestre Racional, Volúmenes, 2256)

(fol. CXI) un manto et **pelote** de panyo doro morisco con imagenes moriscas et es forrado el manto de pena de ermjnos Et el **pelot** tenja .vij bronchas de plata sobredorada con tres piedras de vidrjo de diversas colores et con tres granos de nacra en cada una broncha et es forrado las mangas de pena de ermjnos et es forrado el dito **pelot** de tafatan viado ... .ijj. mill.cc.soldos.barchs

(fol. CXXXV) un Manto et **pelot** de velut viado por fuerça de tres panyos el uno escacado amarillo et bermello et cardeno et de otro panyo azullado otro si escacado verde et bermello et blanco forrados con penya vera et con ermjnos por las mangas et por las maneras. Et tiene delant el pelot .xvij.esmaltes de plata dorados et esmaltados et sendas jmagenes de aves en medio de los esmaltes et por las mangas et cabeçon una trena doro con adobo de perlas ... .mill.cc.s

(fol. CXXXV) un **pellot** frances redondo de scarlata bermella con mangas largas ffrancesas et tiene delant .vijj.strellas fechas de perlas granadas et son de .vijj.cantos. Et en medio de las ditas strellas tenja sendas piedras chicas verdes forrado con penya vera et con orla de ermjnos en las faldas et en las mangas et en las sobaqueras... .Dccc. s.b.

### Définition dans des oeuvres de référence

#### S. R. DE VITERBO, ELUCIDÁRIO (1798)

> PELOTE 1. Capa forrada de peles, à diferença da que não era forrada. Destas capas usavam homens e mulheres. No de 1314, Lourenço Pirez e sua mulher Marinh'Annes fizeram o seu testamento de mão comum. O marido diz: Mando o meu pelote, e a minha capa a João Joannes de Queimadela. E a mulher: Mando o meu pelote, a quem cante Missas por mandado do Capellão. Documento de Lamego.

## Pelote

PELOTE 2. Vestido. Veja-se a pragmática d'el-rei D. Afonso IV sobre o modo de vestir, mesa e comitiva dos grandes do ano de 1340. (Ms. ARE, fol. 13v.)

**A. COELHO, DIC. MANUAL ETYMOLOGICO DA LÍNGUA PORTUGUEZA (1870)**

> PELOTE. T. ant. Veste de abas grandes.

**S. BASTOS, DIC. ETYM., PROSÓDICO E ORTHOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUEZA (1928)**

> PELOTE - s.m. o mesmo que *pelliza* (De *pelle*)

> Pelliça - s.f. peça de vestuário feita ou forrada de peles finas (Do b.-lat. *Pellicia*)

**P. F. MONLAU, DICCIONÁRIO ETIM. DE LA LENGUA CASTELLANA (1944)**

> PELOTE - De *pele* menos en la acepción a. de *pelliza*, que sale de *pel*, piel.

**Définition dans  
d'autres oeuvres**

**M. O. MARTINS, ELEMENTOS PARA O ESTUDO DO VESTUÁRIO NOS S. XIII, XIV E XV (1959)**

(p. 72) Veste decotada de abas grandes, fendida dos lados, que se usava por baixo da capa ou da opa. <derivado de pele, este do lat. *pelle* (Corominas, "pellón"; JP Machado)

**O. MARQUES, SOCIEDADE MEDIEVAL PORTUGUESA (1981; 1ª ed. 1959)**

(p. 31) Por cima da saia, o homem do século XIII começou a envergar uma nova peça de vestuário, que resultava da evolução da capa, no sentido do seu alongamento e apertamento ao corpo. A essa veste chamaram os franceses *surcot*, porque se punha sobre a *cotte* (*saia*). Em português, todavia, o termo "sobressaia" surge raramente na documentação. E é a palavra *pelote* que parece designar o correspondente português da *surcot*. Os pelotes do século XIII não comportavam muitas vezes mangas, deixando ver as da saia. Eram, além disso, providos de clongas cavas que vinham até abaixo da cintura. ... Outros pelotes tinham mangas, quse sempre mais curtas do que as da saia de baixo. Em cmprimento passavam um pouco o joelho.

(p. 39-40) O pelote vestia-se por cima da saia. Nos meados do século XIV, quando estas duas peças ainda eram relativamente compridas, requeriam-se uns 6,60m. para a confecção de ambas. O pelote era usado por pessoas de todas as condições sociais, mas dispensava-se nos peões. Bastante justo ao corpo, podia ou não comportar mangas. Estas recebiam formas várias, não descendo por vezes abaixo do cotovelo. Na segunda metade do século XIV, usaram-se pelotes muito justos com cintura baixa e ombros largos. No entanto, o pelote parece eclipsar-se do vestuário masculino pelos finais do século de Trezentos, para fazer a reaparição cerca de meados da centúria seguinte, como tradução portuguesa do *paletot* francês. Este novo pelote começou por ser bastante curto, detendo-se a meio da anca. Para os fins do século, contudo, usaram-se pelotes muito mais compridos. ...

Foi também moda vestir pelotes golpeados, deixando ver as vestes internas; ou com bandas; ou ainda com franjas e pelarias. No início do reinado de D. João II usavam-se pelotes largos e compridos, com guarnições bordadas.

**Notes**

<b>Terme</b>	Pano de peso	<b>Typologie</b>	Tissu
<b>Langue</b>	Pt.	<b>Autres graphies</b>	panum de peso; panno de peso

**Autres langues** Arag. – “Panyo de pesso”. Cast. “Paño de peso”. Lat. Pt. – “panum de peso”

**Définition** Espèce d'étoffe de laine, étreint, avec du corps, épais et riche. Nous trouvons des références à son utilisation au Portugal aux treizième et quatorzième siècle. Il était utilisé dans les vêtements de cour et liturgiques et normalement ornementé. Il était fabriqué en Castille depuis l'Empire Romain, mais nous ne savons pas s'il a jamais été fabriqué au Portugal.

**Occurrence dans les sources portugaises**

**1280 (INVENTÁRIOS E CONTAS DA CASA DE D. DINIS)**  
(Freire, A. B., 1916)  
(p. 48) Jtem unum **panum de peso** aondada cum indio qui fuit de Almazem

**1331 (INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO DA SÉ DE VISEU)**  
(Santos, A. e Saraiva, A., 1998, p. 105-115)  
manto de **pano de peso** malhado com alfreses anchos [4]  
outro manto de **pano de peso** com sinaaes de froes e de leões e com alffresses anchos [5]  
hua dalmatica de **pano de peso** com froes e leões e com alfreses anchos [8]  
outra de **pano de peso** com alfreses [9]  
outra dalmatica de **pano de peso** com cordoes pretos [11]  
outra dalmatica de **panno de peso** com ruelas vermelhas e hindeas alffressadas [13]  
duas dalmaticas de **panno de peso** alffressadas com leões dobrados e papagayos [14]  
outra dalmatica de **panno de peso** alffressada com papagayos dobrados [16]

**Occurrence dans d'autres sources**

**1348 (LIVRO DE CONTAS DE LEONOR DE PORTUGAL, RAINHA DE ARAGÃO)**  
(ACA, Real Patrimonio, Maestre Racional, Volúmenes, 2256)  
(fol. CXI) Item recibieron de doña Gonstancia Alfonso de un manto et pelot de **panyo de pesso** morisco con figuras de moras con canyones doro et perlas de susso et con piedras saphires girgonças et maraldes con gastones doro forrado el manto en peña vera Et el pelot tiene delant .xij.botones de perlas con sendos castones doro en medio que havja vij. balaxes et v.saphires et es forrado con tafatan verde et las mangas con pena vera que del dito corredor compro .v.mill. xl.soldos barchs~

**Définition dans des oeuvres de référence**

**Définition dans d'autres oeuvres**

**M. MARTÍNEZ, LA IMAGEN DEL REY A TRAVÉS DE LA INDUMENTARIA (1994)**  
(p. 285) "Paños de "peso" : posiblemente se refieran a paños bordados o recamados con oro que aumentaban el peso del tejido y en recíproca correspondencia su precio. Se compraron en el reino nazarí paños de peso, que se engloban entre los artículos más caros, cuyo valor osciló entre las 45 y las 55 doblas moriscas.

**M. C. MARTÍNEZ MELÉNDEZ, LOS NOMBRES DE LOS TEJIDOS EN CASTELLANO MEDIEVAL (1989)**  
(p. 193-194) Se há hallado outro tipo de paño denominado *de peso*. No aparece en ninguna de la bibliografía consultada. Por la documentación recogida parece ser que era un paño típico de España donde empezó a fabricarse en la época del emperador Diocleciano; fue un paño de lana de gran calidad y, posiblemente, debiera su nombre a que era un tejido extraordinariamente tupido y por tanto de bastante peso. Fue utilizado por los reyes y considerado como un paño de gran valor.

**Notes**

<b>Terme</b>	Dorra	<b>Typologie</b>	Vêtement
<b>Langue</b>	Pt.	<b>Autres graphies</b>	Dorrao

### Autres langues

**Définition** Pièce de vêtement de style mauresque, avec des manches et un collet. Nous ne connaissons pas ni son origine ni son aspect ; les seules références que nous avons trouvé à cette pièce sont celles de l'inventaire de 1522.

### Occurrence dans les sources portugaises

#### 1522 (INVENTÁRIO DA GUARDA-ROUPA DE D. MANUEL I)

(Freire, A. B., 1904)

(p.394) Sesemta e oyto **dorraaos** de beirames da Imdia/ huu destes tem o cabeçam forrado de tafeta amarello E o outro duas listras de seda bramca.

(p. 395) huu **dorraa** de synabafa forrado de tafeta amarello

(p. 397) huu **dorra** de damasco verde forrado de pano de linho com hua bamda do mesmo damasco por demtro da roda e nos bocaes das mangas

outro **dorraa** de seda da Imdia de listras bramcas e vermelhas forrado todo de pano de linho com hua bamda da mesma seda por demtro da roda e nos bocaes

outro tall **dorra** tambem de seda da Imdia forrada da mesma maneyra

(p. 403) hua **dorraa** de tafeta amarello

outra tall **dorra** de tafeta amarello desfeyto - a saber - o corpo em sete pedaços e as mamgas imteiras

### Occurrence dans d'autres sources

### Définition dans des oeuvres de référence

D. YARNWOOD, THE ENCYCLOPEDIA OF WORLD COSTUME (1978)

> DOREA - an East Indian striped muslin (p.204);

### Définition dans d'autres oeuvres

### Notes

Terme	Brocado minhoto	Typologie	Tissu
Langue	Pt.	Autres graphies	borcado minhoto; bordado minhoto; brocado minho;

## Autres langues

## Définition

Espèce de brocart possiblement fabriqué au Minho (Guimarães), région du nord-ouest du Portugal. Les premières références dont nous disposons datent des années quatre-vingt dix du quinzième siècle. C'est possible que la production au Portugal soit née avec l'arrivée des juifs expulsés de Castille. Il était utilisé surtout pour les parements et vestes liturgiques. D'après le testament du roi Manuel I, il semble être moins valorisé que les autres brocards d'Europe, mais, dans d'autres références, il est souvent associé à un colorant très cher et luxueux, le kermès (*brocado minhoto carmesim*). Carlos Bastos (1960, p. 206) ne croit pas que *minhoto* soit une indication d'origine ; mais le dépouillement de documentation qui nous offre la variante graphique de *brocado minho* permet la supposition que la production aurait lieu dans cette région.

## Occurrence dans les sources portugaises

**1492-94 (DOAÇÕES DE D. MANUEL, DUQUE DE BEJA)**

(Ferro, M. J. P., 1981)

Diversas vestimentas de brocado minhoto doadas a igrejas da Ordem de Cristo

**1507-10 (VISITAÇÕES DA ORDEM DE CRISTO)**

(Dias, P., 1979)

(p. 134) Comenda da Redinha, igreja da Redinha: "outra vestimenta de chamalote çinzento toda comprida com seu sevestro de **brocado preto minhoto**, franjada d'azul (...)"

(p.141) Titulo dos ornamentos que foram achados e vistos pellos visitadores nas egrejas de Pombal e primeiro em Sam Martinho: "Outra vestimenta de pano de Frandes pintada jaa usada toda perfeita que ainda serve; Huña capa de **bordado minhoto carmesim** com sevestro de velludo azul e seu capello

**1514 (LIVRO DE RECEITAS E DESPESAS DA GUARDA-ROUPA DE D.MANUEL I)**

(DGARQ/ANTT, Contos do Reino e Casa, Núcleo Antigo 788, transcrição de Hugo Crespo)

Jtem no dito dia desfez Diogo Gonçalvez hũ sayo de **brocado mjnhoto** carmesym forrado de veludo verde que veyo de Guzarate e fez dele hũa vestimentta do dito brocado e outra do dito ueludo uerde e do dito brocado pos sauastro na vestimentam [sic] verde / E ficaram de todo o dito sayo em poder de Ruy Leite as mangas do dito ueludo uerde que amdauam de demtro por forro

**1514-15 (EMBAIXADA DE D. MANUEL I AO PRESTE JOÃO)**

(Dias, A., 1995)

(p. 700) Item, hua vestimenta e duas almategas de **brocado minho** (sic) roxo cõ sauastro de damasco roxo apedrado de troças, forradas de bocasy e framjadas de retrós verde, cõ todos seus meudos e cõprimétos e aluas de lemço cõ seus regaçoes e bocaes nouos. < As almategas cõ cordõis > iij peças.

Item, hũua capa de **brocado minhoto** carmesy cõ sauastro de damasco roxo, de troças e capelo dele, franjada de retrós azul e forrada de bocasy. Digo que as almategas acima escritas leuã cordões cõ borlas do dito retrós verde .j peça.

Item, huu frõtal de quatro panos, a saber: três de **brocado minho** (sic) carmesy e hii de damasco roxo apedrado, de hii couodo 3/4 cada pano, forrado de bocasy e seu pano dele pêra se ter no altar, com frocadura larga de retrós azul .j peça.

Item, huua cortyna de **brocado minhoto** carmesy pêra altar

**1517 (TESTAMENTO DE D. MANUEL I)**

(Sousa, A. C., 1742, t. II, p. 325-436v)

Item mando que em qualquer Igreja ou Mosteiro ou Convento em que se acontecer de meu corpo ser soterrado, que dem a dita Caza hua capa, e hu manto, e duas almategas de **brocado, de pello, que não seja minhoto**, e quanto mais rico for, mais folgarei

## Occurrence dans d'autres sources

## Définition dans des oeuvres de référence

## Définition dans d'autres oeuvres

**C. BASTOS, INDÚSTRIA E ARTE TÊXTIL (1960)**

(p. 206) "Alguns críticos querem ver no *brocado minhoto* a que se refere o alvará de D. Manuel de 1514 uma espécie regional distinta dos congéneres exóticos e até obra de certa valia, presumivelmente levada a efeito nos teares de Guimarães. Esquecem, para o caso, o testamento do mesmo rei de 1517 (...). Aqui o termo minhoto assume ares de adjetivo tecnicamente depreciativo, talvez de um espanholismo arcaico que corresponda a minguido ou inferior de pêlo, mas se de facto tal não acontece e aponta uma origem corográfica (ao que pomos séria dúvida), esta não sai honrada da alusão".

## Notes